

Amar o Mar - A Importância de “Não Perder a Onda”

*As ondas quebram uma a uma
Eu estava só com a areia e com a espuma
do mar que cantava só para mim...*
Sophia de Mello Breyner Andresen

Ao ouvir o mar a cantar, imaginámos o nosso professor de Português a ler *Ulisses* de Maria Alberta Menéres ou o professor de História e Geografia a declarar o versos iniciais de *Os Lusíadas* de Luís de Camões - “*As armas e os barões assinalados...*” - e a contar todas as nossas viagens pelos oceanos ou a descrever a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Em qualquer disciplina que tínhamos, lá estava o mar. É certo e sabido, o mar sempre foi muito importante para os portugueses. Portugal está virado para o mar e nós fizemos dele a nossa forma de viver. As viagens de exploração no período do Infante D. Henrique e, posteriormente, com o grande projeto de D. João II, chegar à Índia por via marítima, são exemplos desse esforço. As dificuldades foram muitas, as perdas também, mas o benefício foi muito maior. Já Sophia de Mello Breyner, que adorava este elemento, a sua cor, a maresia, os seus sons, os seus mistérios, sabia da importância do mar para nós, por isso escreveu um livro para descrever essas aventuras aos seus filhos - “*O Bojador*”.

Agora o que nos apraz saber é se vamos olhar para o mar outra vez. Toda a gente gosta do mar, mas toda a gente gosta do mar azul, da poesia, dos tempos livres, do bem-estar que este traz. Tal como no passado ele foi fonte de riqueza, no futuro ele também poderá ser. Já andamos de costas voltadas para o mar há muito tempo. Está na altura de embarcarmos novamente numa “*Nau Catrineta*” e novas histórias criar!

A solução para Portugal e para o Mundo poderá estar no mar. A solução para muitos problemas pode estar debaixo de água. Cada vez que replantamos um solo, estamos a libertar todo o CO₂ aí acumulado. No mar não é assim, é ao contrário. O mar é hoje um dos maiores depósitos de CO₂. Mais do que as florestas... e as pessoas não sabem disso. Um futuro sustentável passa por aproveitar melhor os recursos do mar. E isto implica, também, menos pesca, de maneira a preservar o ambiente marinho. E mais aquacultura. E ainda comer mais algas. Ou voltar a usar as algas como fertilizantes. Do ponto de vista energético, será preciso desenvolver energias renováveis nos oceanos. Já existem, mas temos que as potenciar. Vamos usar as ondas, as marés, as correntes e os ventos. Não podemos viver sempre a queimar combustíveis fósseis. E o turismo já se aproveita muito do mar com as belas praias que temos, mas podemos diversificar essa atividade. Dinamizar os desportos ligados a este elemento, visitas a zonas protegidas ou desenvolver “*experiências*” marítimas.

Por isso podemos afirmar que o mar é alimento, energia, riqueza e saúde. Tal como dizia Álvaro de Campos, “*Toda a vida marítima! Tudo na vida marítima!*”.

O mar é berço de muitos sonhos e mitos, que já foram contados em histórias e outros ainda por contar. Que seria de Robinson Crusó se não cruzasse o mar e nele encontrasse a ilha que garantiu a imortalidade da sua história? Se não houvesse o mar, como poderíamos tremer com a baleia branca Moby Dick ou adorar a pequena sereia de Andersen? Os terríveis monstros de hoje são as ilhas de plástico, que contaminam os oceanos, e os horrorosos Bisnaus, com comportamentos odiosos, de “*O Dia em que o Mar Desapareceu*” de José Fanha.

Não podemos é repetir os erros do passado, explorar, explorar, explorar e não cuidar! Se assim for, merecemos o castigo do Adamastor.

Acima de tudo, amar o mar e não perder a onda!

Inês Magalhães Ferreira, Iara Silva Oliveira, Mariana Santiago Oliveira, Matilde Silva Teixeira,
Tomás Sousa Silva - 6.ºC